



## ANEXO V

### PLANO DE TRABALHO E PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

**NOME DO SERVIÇO:** Programa de Apadrinhamento Afetivo

**PERÍODO DE EXECUÇÃO: INÍCIO:** 1º de janeiro de 2022 **TÉRMINO:** 31 de dezembro de 2022.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL:

**Nome:** Instituto Fazendo História

**Endereço:** Rua Pedro Ortiz, 114, Sumarezinho

**Cidade:** São Paulo

**Estado:** SP

**CEP:** 05440-010

**Telefone:** 11 3021-9889

**E-mail:** contato@fazendohistoria.org.br

**Nº CNPJ:** 07.325.044/0001-30 **Data de Inscrição no CNPJ:** 17/03/2005

**Número de inscrição no CMAS:** 084/2011

**Número de registro no CMDCA:** 1232/07

**Número de registro no CMI:** N/A

**Outros registros (quando houver):**

**Número de inscrição no Conselho Nacional de Assistência Social:**

**CEBAS:** (número da portaria e data da publicação) N/A

#### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

**Nome completo do Presidente:** Camila Werneck de Souza Dias

**Nº RG.:** 22.434.647-7 **Data Emissão:** 05/05/2011 **Órgão Expedidor:** SSP/SP

**CPF:** 274.267.848-43

Nome completo do Coordenador da Organização:

Formação: Andreia Barion

Telefone para contato: (11) 3021-9889

E-mail: andreia.barion@fazendohistoria.org.br

#### 1.2. Vigência do mandato da diretoria atual

De 29/08/2021 até 28/08/2025.



## ANEXO V

### 1.3. Áreas das atividades, preponderante e secundária, de acordo com a lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993 (Lei do CEBAS).

#### a) Área da atividade preponderante:

- Área de Assistência Social
- Área de Saúde
- Área de Educação

#### b) Área da atividade secundária, quando houver: (pode assinalar mais de 1)

- Área de Assistência Social
- Área de Saúde
- Área de Educação

### 1.4. Natureza da Organização da Sociedade Civil

(De acordo com o artigo 3º da Lei Federal nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993, regulamentado pelo Decreto Federal nº 6.308 de 14 de dezembro de 2007 e Resolução CNAS nº 16 de 05/05/2010 - artigo 2, incisos I, II, III. **(Pode assinalar mais de 1))**

- De atendimento
- De assessoramento
- De defesa e garantia de direitos.

O Estatuto Social está de acordo com a Lei Federal nº 12.101 de 27 de novembro de 2009, pela Lei Federal nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 e pela Lei Federal 13.019 de 31/07/2014 e suas alterações.

- Sim  Não  Em adequação

## 2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Fazendo História, fundado em 2005, sediado em São Paulo na Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena, e com atuação em mais de dez Estados brasileiros, nasceu da percepção de que crianças e adolescentes afastados de suas famílias, morando temporariamente em serviços de acolhimento,



## ANEXO V

precisam de um olhar e atendimento individualizados e profissional para que possam crescer e se desenvolver nessa etapa de suas vidas. Sua missão é colaborar com o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias.

O Instituto foi fundado por 4 psicólogas que buscavam criar, sistematizar e fortalecer metodologias para que as crianças e adolescentes acolhidos fossem verdadeiramente escutados e tivessem suas histórias pessoais e familiares valorizadas. O trabalho teve como ponto de partida o programa Fazendo Minha História, que desde 2002 faz um trabalho de resgate e registro da história de vida de crianças e adolescentes acolhidos. A necessidade de ampliação dos programas oferecidos aos serviços de acolhimento fez com que essas psicólogas se juntassem e fundassem o Instituto Fazendo História, um centro de pesquisa e criação de novas práticas dentro desse contexto.

O Instituto entende que toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade e atua a partir em 5 principais valores: compromisso com as crianças e adolescentes, direito às histórias de vida, franqueza nas relações, compartilhar conhecimento e trabalho voluntário qualificado. Todo trabalho está pautado em três principais documentos e parâmetros legais: o Estatuto da Criança e do Adolescente, alterado pela Lei 12.010; o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, de 2006, e as Orientações Técnicas para os serviços de acolhimento, de 2009. Busca ainda referências internacionais para inspirar a criação de melhores práticas, como as Diretrizes sobre Cuidados Alternativos para Crianças, de 2009, da ONU.

Todas essas leis determinam que o período de acolhimento, embora provisório, deve ser reparador. Porém, para que a legislação de referência se torne de fato uma prática no universo da defesa dos direitos da criança e do adolescente, é preciso construir uma nova mentalidade entre todos que atuam nessa rede, rompendo com uma história assistencialista e construindo um trabalho extremamente qualificado, pautado no olhar individualizado, que considere as singularidades de cada criança e adolescente para seu melhor cuidado e encaminhamento.

Ao longo destes 15 anos, ganhou alguns prêmios relevantes: Prêmio Rumos da Educação, do Itaú Social, e Prêmio Criança, da Fundação Abrinq, ambos em 2009; Prêmio Pontinho de Cultura, do Ministério da Cultura em 2009 e 2010; Prêmio CLAUDIA, da Editora Abril, e Prêmio Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil, ambos em 2011; foi ganhador do FIES, Fundo Itaú de Excelência Social, em 2011 e 2015; Prêmio Todos por um Brasil de Leitores, do MINC, em 2015, esteve entre os finalistas do Prêmio Visionaris, que reconhece empreendedores sociais de destaque, em 2016 e foi selecionada como uma das 100



## ANEXO V

melhores ONGs do Brasil em 2017 e 2018, além de ganhar como a melhor ONG da região sudeste ano passado. Também ganhou novamente em 2018 o Prêmio Criança da Fundação Abrinq.

Nesses anos, sua equipe escreveu alguns livros infantis pensando, principalmente, nas crianças e adolescentes acolhidos, sendo eles: A história de Pedro, A história da Jabuticaba e Ledazeda. Em 2013, lançou o livro Esta é a Nossa História, que traz histórias de 29 crianças e adolescentes que estão ou estiveram em serviços de acolhimento, narradas por elas próprias e por familiares, amigos, voluntários ou profissionais dos serviços de acolhimento.

Atualmente, possui uma estrutura de gestão que parte de um sistema democrático de governança, com papéis bem definidos, facilitando o processo de decisões de curto, médio e longo prazos. A estrutura organizacional consiste em um presidente, vice-presidente, diretor, conselho fiscal e conselho consultivo, composto por 6 pessoas multidisciplinares. Tem um coordenador geral, coordenadores de programas, técnicos dos programas, além de pessoas responsáveis pelo administrativo, financeiro, comunicação e captação de recursos.

Os principais parceiros de trabalho são os serviços de acolhimento. Participa da Rede Nacional da Primeira Infância, da Rede Ashoka de empreendedores sociais; da Rede Folha de empreendedores sociais, do Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária, do Movimento de Proteção Integral e do Acolhimento em Rede. Tem importantes parceiros técnicos como CPR/SP, FICAS, Colmeia, Fundação Abrinq, PUC, Quero Saber, Rede Ubuntu, entre outros.

O financiamento dos programas desenvolvidos ocorre a partir de diversas fontes de recursos: privadas (pessoas físicas e jurídicas), venda de serviços e consultorias para qualificação da rede de acolhimento e editais de financiamento públicos e privados. Atualmente, alguns dos parceiros apoiadores são Harley Davidson, Bauducco, Tilibra, BB seguradora, BTG Pactual, Suppliercard e Consigaz.

O principal desafio é viabilizar projetos eficientes e relevantes para que a medida de acolhimento prevista na lei cumpra seu objetivo e garanta os direitos das crianças e adolescentes separados de suas famílias.

O Instituto atua através dos seguintes programas: **Fazendo Minha História**, que forma e acompanha profissionais dos serviços de acolhimento e voluntários para o resgate e registro das histórias de vida de crianças e adolescentes, tendo a literatura como mediadora desse processo; o **Formação Profissional**, que capacita gestores, técnicos e educadores visando a profissionalização dos serviços de acolhimento; o **Com Tato**, que oferece psicoterapia individualizada gratuita às crianças e adolescentes; o **Grupo Nós**, que apoia e acompanha jovens no processo de desligamento do serviço de acolhimento e



## ANEXO V

transição para a vida autônoma; o **Apadrinhamento Afetivo**, que propicia convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, que possuem poucas chances de adoção ou reintegração familiar por meio de voluntários comprometidos com o papel de padrinho ou madrinha afetivo. Executamos também um serviço de acolhimento familiar, o **Famílias Acolhedoras**, que realiza acolhimento excepcional e provisório de crianças separadas de suas famílias, em famílias voluntárias formadas e acompanhadas por nossa equipe até o encaminhamento de volta à casa ou para uma família substituta.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

#### 3.1. Serviço Socioassistencial

- Proteção Social Básica
- Proteção Social Especial – média complexidade
- Proteção Social Especial – alta complexidade

#### 3.2. Identificação do Coordenador do Serviço

Nome completo do Coordenador do Serviço: Heloisa de Souza Dantas

Número do Registro Profissional: CRP 49.846

Formação: Psicologia

Telefone para contato: (11) 3021-9889

E-mail [heloisafazendohistoria.org.br](mailto:heloisafazendohistoria.org.br)

### 4. DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

#### 4.1. Diagnóstico:

- a) Problema social que o projeto pretende solucionar:

Toda criança e adolescente tem direito à convivência familiar e comunitária. É esta premissa que pauta todo Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Desde 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a legislação brasileira deu grandes e importantes passos neste sentido. Amparado por legislações nacionais e internacionais, por diversos estudos, pesquisas e especialistas da área da infância e juventude, o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) mostra que a família é o principal núcleo de socialização da criança. No ambiente familiar, as crianças e adolescentes constroem seus primeiros vínculos afetivos, sociais e comunitários, experimentando emoções, desenvolvendo autonomia, aprendendo a tomar decisões,

## ANEXO V

a controlar seus impulsos, tolerar frustrações, exercer cuidados mútuos e vivenciar conflitos. É também através do núcleo familiar que as crianças e adolescentes costumam ter as suas primeiras experiências de apropriação da cultura. Tudo isso partindo do princípio de que há inúmeras configurações familiares e não uma única estrutura possível para sua organização e funcionalidade.

Na impossibilidade de conviver com sua família, a institucionalização prolongada ou que se inicia precocemente – situação muito comum nos serviços de acolhimento – pode impactar o desenvolvimento subjetivo, social e cultural da criança, especialmente quando esta não puder estabelecer laços afetivos estáveis e duradouros com os adultos que cuidam dela. Autores como Bowlby (1988), Dolto (1991) e Spitz (2000), afirmam que se um adulto substituto assume o cuidado e é capaz de proporcionar afeto e ao mesmo tempo se fazer presente na vida dessa criança ou adolescente, satisfazendo necessidades biológicas e emocionais, seu desenvolvimento avança e retoma seu curso.

Dentro dos serviços de acolhimento, coordenadores, técnicos, educadores e equipe de apoio costumam estabelecer uma relação próxima com a criança ou adolescente, tornando-se parte de sua rede social de apoio, conhecendo a sua história e realizando trocas afetivas com ela. No entanto, nota-se que há uma grande rotatividade dos profissionais que atuam nesses serviços. Os vínculos construídos com as crianças e adolescentes acolhidos raras vezes são mantidos quando o profissional se desliga ou é desligado da instituição, impondo a elas novas rupturas de relações pessoais em suas trajetórias.

Quando as possibilidades de reintegração à família de origem são esgotadas e ocorre a destituição do poder familiar, a colocação em família substituta surge como a principal alternativa de garantia à convivência familiar. No entanto, dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) demonstram que as chances de colocação em famílias substitutas não são iguais para todas as crianças e adolescentes, tendo em vista que o pretendente à adoção estabelece o perfil da criança a ser adotada de acordo com critérios como raça, idade, histórico da família de origem e número de irmãos. 81% das pessoas desejam adotar somente um filho e apenas 4,77% dos pretendentes aceitam receber uma criança com 6 anos ou mais. O CNA aponta que há em torno de 4.700 crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos em condições legais para a adoção. Poucas delas possuem vínculos afetivos com seus familiares – a maioria faz parte do grupo de 40% das crianças e adolescentes acolhidas que não recebem visitas na instituição. Neste cenário, ficam as perguntas: como promover experiências de convivência familiar e comunitária para crianças e adolescentes que possuem poucas ou nenhuma chance de serem adotadas? Como garantir a estas crianças e adolescentes uma rede duradoura de apoio afetivo, social e comunitário uma vez que a adoção é

## ANEXO V

uma rara possibilidade? Como fazer isso de forma qualificada, evitando novas e traumáticas rupturas?

Para essas crianças e adolescentes, a perspectiva futura costuma ser a permanência nos serviços de acolhimento por muitos anos, até a maioridade, o que exige um trabalho de apoio à construção de projetos de vida coerentes, potentes e viáveis junto a eles. Quando fazem 18 anos e saem dos serviços, precisam ter desenvolvido um grau de autonomia que lhes permita gerir a própria vida em todos os seus âmbitos, o que envolve grandes desafios – desde aqueles mais cotidianos, como a abertura de uma conta no banco, a emissão de documentos, circulação pela cidade e organização da própria casa, até os mais complexos, como o cuidado com a própria saúde, com seu dinheiro, procura por emprego ou por uma casa quando necessário. Sabemos, porém, que muitos desses jovens estão saindo dos serviços de acolhimento com pouco preparo para lidar com todos esses aspectos e, mais do que isso, com pouco ou nenhum suporte, sem uma rede afetiva de apoio nesta nova fase.

b) Impacto social do projeto e as transformações positivas e duradouras esperadas:

A equipe do Instituto Fazendo História acompanha há 15 anos, através de seus projetos, os benefícios de ter pessoas da comunidade acompanhando a vida das crianças e adolescentes. A partir do vínculo que constroem, muitos adultos se tornam referências afetivas duradouras, mantendo contato com as crianças e adolescentes e oferecendo-se como um importante ponto de apoio para a construção da identidade, para o compartilhamento de experiências, para o enfrentamento de desafios e para a inserção social e cultural. Ao mesmo tempo, viu em muitos serviços de acolhimento o sofrimento de crianças e adolescentes cujos padrinhos desapareceram e não sustentaram uma relação duradoura com seus afilhados, possivelmente porque não foram formados e não receberam o suporte necessário para esta função. Justamente por isso, o PNCFC previu a elaboração de parâmetros para a criação de projetos de apadrinhamento de crianças e adolescentes institucionalizados como uma das estratégias do reordenamento dos serviços de acolhimento (Objetivo 5, ação 5.9). Este documento explica que apadrinhamento afetivo é “um projeto por meio do qual pessoas da comunidade contribuem para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em Acolhimento Institucional (...) através do estabelecimento de vínculos afetivos significativos (...), individualizados e duradouros”. O documento “Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento” determina que projetos de apadrinhamento afetivo sejam estabelecidos apenas quando dispuserem de metodologia com previsão de cadastramento, seleção, preparação e acompanhamento de padrinhos e afilhados por uma equipe inter profissional, em parceria com a



## ANEXO V

Justiça da Infância e Juventude e Ministério Público. Provimentos da Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo estabeleceram diretrizes e estimularam a criação e implementação de programas de apadrinhamento afetivo (provimentos 36/2014 e 40/2015) e em 2017, o Apadrinhamento Afetivo foi incluído no ECA, tendo sido um passo importante para a formalização e ampliação deste programa para muitas crianças e adolescentes.

Preocupados com este cenário, o Instituto Fazendo História contribui desde 2019 para implantação e execução do Apadrinhamento Afetivo em Barueri. Atualmente 15 crianças e adolescentes são acompanhados por padrinhos e madrinhas devidamente formados e acompanhados para essa função.

Em relação ao impacto social e transformações positivas, a continuidade do acompanhamento dos padrinhos/madrinhas, das crianças e adolescentes, bem como dos profissionais que atuam nos serviços de acolhimento, possibilitará que: 1) os padrinhos e madrinhas atuais possam fortalecer o vínculo já estabelecido com as crianças e adolescentes apadrinhados conscientes de seu papel e preparados para exercer sua função de referência afetiva para as crianças e adolescentes que acompanharem, sendo que as crianças e adolescentes apadrinhados também terão clareza do que é o apadrinhamento afetivo e qual o papel de um padrinho ou madrinha afetiva em suas vidas, 2) estabelecimento de vínculos significativos e duradouros entre as crianças e adolescentes e seus padrinhos e madrinhas, garantindo seu direito a convivência familiar e comunitária a partir de encontros, passeios e atividades diversas, 3) aumento do nível de autonomia das crianças e adolescentes, o que será medido através dos indicadores qualitativos, tais como: frequência com que circula pelas imediações do bairro sozinho/com colegas; frequência com que anda de transporte público acompanhado; frequência com que faz uso dos espaços de lazer fornecidos pela cidade, frequência com que participa de eventos culturais; capacidade de imaginar-se no futuro; competência para nomear as qualidades e talentos pessoais; competência para dominar os dias da semana, mês, ano; cumprimento de suas responsabilidades na dinâmica da casa; cuidado com os seus objetos pessoais; cuidado consigo próprio (em relação a higiene pessoal) e iniciativa para realizar deveres e trabalhos escolares sozinho, 4) profissionais da rede de proteção as crianças e adolescentes apropriadas sobre o funcionamento do programa, e com clareza sobre sua importância para as crianças e adolescentes.

- c) Área geográfica em que o projeto se insere:  
Município de Barueri.





## ANEXO V

### 4.2. Capacidade de Atendimento:

O projeto será desenvolvido em diferentes equipamentos do município de Barueri, na sede do Instituto Fazendo História em São Paulo e por meio de plataformas digitais como Zoom e Meeting.

O acompanhamento e formações dos padrinhos/madrinhas, palestras e encontros de formação para novos padrinhos e rede socioassistencial, bem como o ciclo de qualificação de novos padrinhos/madrinhas deverão ocorrer em espaços do município de Barueri.

O Instituto Fazendo História está localizado na Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena. O local é alugado e possui três salas equipadas com computadores, mesas e cadeiras.

### 4.3. Descrição da Meta:

Até 15 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com remotas perspectivas de retorno familiar ou de colocação em família substituta, que vivem nos serviços de acolhimento institucional de Barueri.

Além das crianças e adolescentes participantes, o projeto impactará indiretamente até 30 profissionais da rede de proteção à criança e ao adolescente do município (Serviços de acolhimento, CREAS, CRAS, Tribunal de Justiça, entre outros) que participarão dos encontros de acompanhamento e formação continuada do Apadrinhamento Afetivo e até 40 voluntários – padrinhos/madrinhas que já convivem com seus apadrinhados através das ações de acompanhamento das relações, bem como os interessados no programa que passarão pelo processo de seleção e qualificação do Apadrinhamento Afetivo.

Total de beneficiários indiretos: 70

### 4.4. Público-alvo:

Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com remotas perspectivas de retorno familiar ou de colocação em família substituta, que vivem nos serviços de acolhimento de Barueri.

### 4.5. Faixa Etária: 10 a 17 anos.

### 4.6. Objetivo Geral



## **ANEXO V**

Estabelecer e proporcionar à criança ou adolescente com remotas perspectivas de retorno familiar ou de colocação em família substituta, vínculos afetivos individualizados e duradouros externos à instituição para ampliar a convivência familiar e comunitária, expandindo suas experiências sociais e culturais. Tem como fundamento a importância do vínculo entre um adulto e uma criança/adolescente.

### **4.7. Objetivos Específicos**

- Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário de crianças e adolescentes;
- Proporcionar a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos projetos de vida das crianças e adolescentes;
- Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.

### **4.8. Metodologia de Trabalho**

#### **4.8.1. Resultados Esperados**

## ANEXO V

OBJETIVOS	ATIVIDADES	METODOLOGIA	RESULTADOS QUANTITATIVOS %	RESULTADOS QUALITATIVOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	Convivência semanal e/ou quinzenal entre padrinhos/madrinhas e seus afilhados/afilhadas.	Encontros em que padrinhos e madrinhas com seus afilhados/as convivem e realizam atividades juntos no serviço de acolhimento, na comunidade ou na casa do padrinho ou madrinha.	Até 15 crianças e adolescentes convivendo afetivamente com seus padrinhos e madrinhas trocando experiências sociais e culturais.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Equipe técnica.
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	Realizar acompanhamento sistemático em grupo e/ou individual ao apadrinhamento afetivo junto as crianças e adolescentes.	Levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.	Até 15 crianças e adolescentes com suporte para as questões e problemas enfrentados na relação com seus padrinhos e madrinhas.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Equipe técnica.
Ampliar a rede de apoio afetivo e	Realizar acompanhamento	Levantamento de questões, dúvidas	Até 20 padrinhos e madrinhas com	Padrinhos e madrinhas mais	Equipe técnica.

## ANEXO V

<p>comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>sistemático do apadrinhamento afetivo através de contatos telefônicos, videoconferências, encontros individuais e/ou grupais junto aos padrinhos e madrinhas.</p>	<p>e criação de estratégias efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.</p>	<p>suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados.</p>	<p>fortalecidos como rede de apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.</p>	
<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>Realizar encontros de qualificação continuada trimestrais com padrinhos e madrinhas.</p>	<p>Encontros com padrinhos e madrinhas para abordar pontos/conteúdos importantes relacionados à convivência com os afilhados. Durante os encontros todos os conteúdos são trabalhados por meio de conversas, dinâmicas em grupo, reflexões, atividades interativas, filmes e leitura de textos.</p>	<p>Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados</p>	<p>Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.</p>	<p>Equipe técnica.</p>
<p>Formar e instrumentalizar</p>	<p>Realizar acompanhamento</p>	<p>Levantamento de questões, dúvidas</p>	<p>Até 2 profissionais referência do</p>	<p>Profissionais fortalecidos e</p>	<p>Equipe técnica.</p>

## ANEXO V

atores da rede de proteção para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo (equipes dos serviços de acolhimento).	sistemático por meio de contatos telefônicos, emails, videoconferências, atendimentos pontuais e/ou reuniões bimestrais com os profissionais de referência de cada serviço de acolhimento.	e criação de estratégias conjuntas e efetivas para o fortalecimento das relações de apadrinhamento, bem como da construção de autonomia e projetos de vida das crianças e adolescentes.	programa de cada serviço, apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.	Executar encontros semestrais de formação aos profissionais dos serviços de acolhimento, rede socioassistencial e tribunal de justiça do município de Barueri.	Realização de 02 encontros temáticos.	Até 30 profissionais dos serviços de acolhimento, rede socioassistencial e tribunal de justiça do município de Barueri apropriados e fortalecidos para o acompanhamento e multiplicação da metodologia do Apadrinhamento Afetivo.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede de apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Equipe técnica e coordenação.
Formar e instrumentalizar	Ofertar encontros de supervisão e	Discussão de caos,	Até 15 profissionais dos	Profissionais fortalecidos e	Equipe técnica e coordenação.

## ANEXO V

atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.	discussão de casos trimestrais das relações de apadrinhamento afetivo em grupos menores aos profissionais da rede de proteção com atuação direta com as crianças e adolescentes participantes do programa no município.	levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias conjuntas e efetivas para o fortalecimento das relações, bem como da construção de autonomia e projeto de vida das crianças e adolescentes.	diversos setores da rede de proteção com atuação direta junto as crianças e adolescentes participantes do programa no município de Barueri apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo.	apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortalecida da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	
Formar e instrumentalizar atores da rede de proteção à criança e ao adolescente para o acompanhamento e a multiplicação do apadrinhamento afetivo.	Realizar reuniões trimestrais no sistema híbrido de acompanhamento e planejamento da execução do Programa no município junto aos profissionais da equipe gestora da alta complexidade do município.	Discussão de casos, levantamento de questões, dúvidas e criação de estratégias conjuntas e efetivas para a execução, planejamento e o fortalecimento do Programa no município.	Até 02 profissionais da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Barueri acompanhando e participando ativamente das ações do Programa no município.	Profissionais apropriados das diferentes etapas de implementação e execução do Apadrinhamento Afetivo, fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento do Programa.	Equipe técnica e coordenação.
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e	Realizar reuniões de mapeamento, discussão de caso e seleção as	Reuniões com elaboração de roteiro prévio para discussões de	Até 6 profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça,	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e	Equipe técnica.

## ANEXO V

adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	crianças e adolescentes com perfil para possível inserção a 3ª edição do Programa junto aos profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.	casos, mapeamento e seleção das crianças e adolescentes com perfil para encaminhamento ao programa, junto aos profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça do município.	para o encaminhamento de até 10 crianças/adolescentes.	acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	Divulgar o projeto para pessoas da comunidade interessadas em se tornar madrinhas ou padrinhos.	Divulgação o Programa e as palestras iniciais nas redes sociais do Instituto Fazendo História e do município, além de estabelecer parceria com outras fontes de divulgação e comunicação na região (televisão, rádio, clubes, sites centros comunitários e outros).	Até 100 pessoas atingidas pela divulgação.	Pessoas conhecendo e se apropriando minimamente da proposta do Programa no município de Barueri.	Equipe técnica e coordenação.
Ampliar a rede de apoio afetivo e	Realizar palestras de apresentação	Palestra de até duas horas para	Até 50 pessoas da comunidade que	Pessoas conhecendo e se	Equipe técnica.

## ANEXO V

comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	do projeto às pessoas da comunidade interessadas em conhecer a proposta do programa.	apresentação do programa aos interessados.	participarão das palestras.	apropriando da proposta do programa, conscientizando-se da escolha em se manter no processo de seleção e qualificação.	
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.	Realizar encontros de seleção e reflexão em grupos menores.	Encontros em pequenos grupos com dinâmicas que permitem ampliar e aprofundar o conhecimento em relação ao Programa de Apadrinhamento Afetivo.	Até 30 pessoas da comunidade que participaram das palestras iniciais que optaram por dar continuidade ao processo de seleção e qualificação.	Pessoas conhecendo e se apropriando ainda mais da proposta do Programa, conscientizando-se da escolha em se manter no processo de seleção e qualificação.	Equipe técnica.
Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências	Receber e analisar cadastro e cartas de intenção encaminhadas pelos candidatos ao processo de seleção e	Leitura avaliativa dos cadastros e cartas de intenção, planejando devolutivas e possíveis	Recebimento de até 25 cadastros e cartas de interesse de candidatos interessados em continuar no processo de	Candidatos conhecendo e se apropriando ainda mais da proposta do Programa, conscientizando-se da escolha em se manter no	Equipe técnica e coordenação.



## ANEXO V

<p>sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>qualificação ao apadrinhamento afetivo.</p>	<p>encaminhamentos aos candidatos.</p>	<p>seleção e qualificação.</p>	<p>processo de seleção e qualificação.</p>	
<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>Realizar conversas individuais virtuais aos candidatos que encaminharam o cadastro e carta de intenção.</p>	<p>Conversas individuais virtuais para devolutivas e encaminhamentos iniciais. Durante a conversa utiliza-se um roteiro semi-dirigido que nos permite conhecer melhor os candidatos, suas motivações e apropriação do Programa.</p>	<p>Até 25 conversas individuais com os candidatos interessados em continuar no processo de seleção e qualificação.</p>	<p>Equipe técnica do Programa aprofundando no conhecimento dos candidatos e suas motivações, e candidatos mais apropriados e conscientes da proposta do Programa, optando em comum acordo em manter-se no processo de seleção e qualificação.</p>	<p>Equipe Técnica.</p>
<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da</p>	<p>Realizar ciclo de qualificação com até 6 encontros junto aos candidatos.</p>	<p>Encontros em grupo de até 3 horas de duração cada. O processo busca preparar os candidatos através de um processo participativo que os permita identificar suas</p>	<p>Até 20 padrinhos e madrinhas preparados para a função.</p>	<p>Padrinhos e madrinhas mais conscientes de seu papel e escolha para fazer parte da rede de apoio afetiva das crianças e adolescentes, para auxiliá-los na construção da sua</p>	<p>Equipe técnica e coordenação.</p>

## ANEXO V

<p>autonomia e dos seus projetos de vida.</p>		<p>expectativas e motivações com relação ao projeto e conhecer suas condições para assumir função de padrinho ou madrinha. Durante os encontros todos os conteúdos são trabalhados através de conversas, dinâmicas em grupo, reflexões, atividades interativas, filmes e leitura de textos.</p>		<p>autonomia e projetos de vida.</p>	
<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>Realizar dois encontros de preparação individual e/ou em grupo com as crianças e adolescentes encaminhados para inserção ao Programa na 3ª. Edição.</p>	<p>Encontros individuais e/ou em grupos com as crianças/adolescentes selecionadas e convidadas a participar do programa, para trabalhar suas expectativas e conhecimento da proposta.</p>	<p>Até 10 crianças e adolescentes preparados para a inserção ao programa.</p>	<p>Crianças e adolescentes conscientes da sua escolha em participar do Programa de Apadrinhamento Afetivo.</p>	<p>Equipe Técnica.</p>

## ANEXO V

<p>Ampliar a rede de apoio afetivo e comunitário das crianças e adolescentes, proporcionando a troca de experiências sociais e culturais, ampliando a construção da autonomia e dos seus projetos de vida.</p>	<p>Realizar dois encontros lúdicos entre candidatos a padrinhos e madrinhas e as crianças/adolescentes.</p>	<p>Momento de interação entre as crianças e adolescentes e os candidatos a padrinhos e madrinhas. Neste encontro ainda não há uma definição de pareamentos. São encontros com brincadeiras, conversas, atividades interativas, em algum espaço público da cidade. Os encontros são mediados pelas equipes do projeto que avaliam as interações, adequações e inadequações nesse momento.</p>	<p>Até 10 crianças e adolescentes e até 20 candidatos a padrinhos e madrinhas interagindo para a formação dos pareamentos.</p>	<p>Crianças, adolescentes, padrinhos e madrinhas interagindo para formação dos pareamentos.</p>	<p>Equipe técnica e coordenação.</p>
--	---	--	--	---	--------------------------------------



## ANEXO V

de acolhimento.	afetivo, através de contatos telefônicos, e-mails, atendimentos pontuais e/ou reuniões bimestrais com os profissionais de referência de cada serviço de acolhimento.																		
Até 30 profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.	Encontros semestrais de formação aos profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça do município de Barueri.	A definir.	Até 06 horas						X										X
Até 15 profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.	Encontros de supervisão e discussão de casos híbridos quadrimestral das relações de apadrinhamento afetivo em grupos menores aos profissionais da rede de proteção com atuação direta com as crianças e adolescentes participantes do Programa no município.	A definir em acordo com comum disponibilidade dos atores envolvidos.	Até 06 horas.				X					X							X
Até 02 profissionais da gestão da	Reuniões trimestrais no sistema híbrido de acompanhamento e planejamento da	A definir em acordo com comum disponibilidade dos atores envolvidos.	Até 08 horas.			X			X			X							X



## ANEXO V

Até 30 pessoas da comunidade.	Encontros virtuais de seleção e reflexão em grupos menores.	Durante a semana das 19h00-21h00 e/ou aos sábados das 09h30-11h30.	Até 06 horas.			X												
Até 25 pessoas.	Receber e analisar cadastro e cartas de intenção encaminhadas pelos candidatos ao processo de seleção e qualificação ao apadrinhamento afetivo.	De segunda a sexta-feira das 08h00 às 18h00.	Indefinido.			X	X											
Até 25 pessoas.	Conversas individuais virtuais aos candidatos que encaminharam o cadastro e carta de intenção.	A definir em acordo com a disponibilidade dos atores envolvidos.	Até 35 horas.				X											
Até 20 candidatos a padrinhos e madrinhas.	Ciclo de qualificação com até 07 encontros junto aos candidatos.	Entre segunda e sexta-feira das 19h00 às 21h00.	Até 21 horas.					X	X	X								
Até 10 crianças e adolescentes.	Encontros de preparação individual e/ou em grupo com as crianças e adolescentes encaminhados para inserção ao Programa na 3ª. Edição.	A definir em acordo com a disponibilidade dos atores envolvidos.	Até 20 horas.						X	X								
Até 10 crianças e adolescentes e 20 candidatos a	Encontros lúdicos entre candidatos a padrinhos/madrinhas e as crianças/adolescentes.	Aos sábados das 09h00-12h00 ou das 14h00-17h00	Até 09 horas.						X	X								

## ANEXO V

padrinhos e madrinhas.																			
---------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### 4.8.3. Cronograma de Atividades da Equipe Técnica

ATIVIDADES / AÇÕES	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Atendimento Individual	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> feira	Das 9h00 às 18h00	20 horas
Atendimento Familiar	N/A	N/A	N/A
Atividade Socioeducativa em Grupo de Usuários	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> feira	Das 9h00 às 18h00	20 horas
Atividade Intergeracional em Grupo de Usuários e Famílias	N/A	N/A	N/A
Visita Domiciliar	N/A	N/A	N/A
Visita Institucional	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> feira	Das 9h00 às 18h00	10 horas
Evolução de Prontuários	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> feira	Das 9h00 às 18h00	10 horas
Articulação com a rede	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup> feira	Das 9h00 às 18h00	10 horas
Encaminhamentos	N/A	N/A	N/A
Reunião de Equipe	4 <sup>o</sup> feira	Das 14h00 às 16h00	2 horas

### 4.8.4. Articulação em Rede:

(Identificar as instituições e/ou organizações com as quais haverá articulação para o alcance de atender as demandas dos usuários.)

ORGANIZAÇÕES	NATUREZA DA INTERFACE	PERIODICIDADE
Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social: Proteção Social Especial da Alta Complexidade.	Acompanhamento e planejamento da execução do Programa no município.	Diária.
Sistema de Justiça	Reuniões com juiz, promotor e técnicos para discussão do programa e das crianças e adolescentes	Quadrimestral



## ANEXO V

	que devem participar do Apadrinhamento Afetivo, bem como para participação na formação continuada	
Serviços de acolhimento de Barueri	Contato direto com os profissionais para formação e acompanhamento dos desafios existentes na relação entre padrinhos e afilhados.	Diária.

### 4.9. Condições e Formas de Acesso de Usuários e Famílias

#### 4.9.1. Condições de Acesso: N/A

#### 4.9.2. Formas de Acesso: N/A

### 4.10. Aquisições dos Usuários

- Segurança de convívio e/ou vivência familiar, comunitária e social;
- Segurança de desenvolvimento de autonomia individual, familiar e social.

### 4.11. Identificação das Instalações Físicas

#### 4.11.1. Descrição e quantificação de todos os ambientes disponíveis para o serviço;

ITEM	QUANTIDADE
Almoxarifado ou similar	1
Banheiros	3
Sala de leitura	1
Brinquedoteca	1
Copa/cozinha	1
Enfermaria	0
Espaço para animais de estimação	0
Espaço para guarda de pertences	0
Instalações elétricas e hidráulicas	1
Jardim/parque	1
Lavanderia	1
Quadras esportivas	0
Quartos coletivos	0

## ANEXO V

Quartos individuais	0
Recepção	1
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	2
Salas de atendimento individual	1
Salas de repouso	0
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica	2
Outros (Especifique)	

### 4.11.2. Relação de equipamentos/móveis disponíveis para o serviço;

Item	Quantidade
Data Show	1
Computadores	0
Notebooks	3
Cadeiras universitárias	10
Lousa	1
Aparelho de som	1
Televisão	0
Impressora	2
Veículo automotivo	0
Outros	

### 4.11.3. Materiais de Consumo:

CATEGORIAS	FORMA DE UTILIZAÇÃO	DESTINATÁRIO
Alimentação (Kit lanche ou Refeição)	Oferta de lanches para as formações e encontros presenciais.	Crianças/adolescentes, padrinhos/madrinhas e profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.
Higiene/Limpeza	***	***

## ANEXO V

Pedagógico/Socioeducativo	Atividades lúdicas e pedagógicas durante os encontros presenciais.	Crianças/adolescentes, padrinhos/madrinhas e profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.
Suprimentos de Informática/Escritório	Impressão da documentação para prestação de contas.	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.
Medicamentos	***	***
Transporte	***	***
Vale transporte para usuário	***	***
Materiais descartáveis	Oferta de lanches para as formações e encontros presenciais.	Crianças/adolescentes, padrinhos/madrinhas e profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.
Uniformes para funcionários	***	***
Festividade/Passeio	***	***
Capacitação	***	***
Outros (especificar)	***	***

**4.11.4. Natureza do local de atendimento:** (próprio municipal, próprio da organização, alugado, comunitário ou privado).

O projeto será desenvolvido em diferentes equipamentos do município de Barueri, na sede do Instituto Fazendo História em São Paulo e por meio de plataformas digitais como Zoom e Meeting.

O acompanhamento e formações dos padrinhos/madrinhas, palestras e encontros de formação para novos padrinhos e rede socioassistencial, bem como o ciclo de qualificação de novos padrinhos/madrinhas deverão ocorrer em espaços do município de Barueri.

## ANEXO V

O Instituto Fazendo História está localizado na Rua Pedro Ortiz, 114, Vila Madalena. O local é alugado e possui três salas equipadas com computadores, mesas e cadeiras.

### 5. RECURSOS HUMANOS (DO SERVIÇO)

Relacione a equipe técnica principal do serviço e a de apoio, incluindo formação profissional (Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, etc.), a função ou cargo (diretor, coordenador, educador, etc.) e o número de horas semanais que cada profissional dedica ao serviço **conforme anexos**.

### 6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

ATIVIDADES	INDICADORES QUALITATIVOS	INDICADORES QUANTITATIVOS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Convivência semanal e/ou quinzenal entre padrinhos e afilhados.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Até 15 crianças e adolescentes convivendo afetivamente com seus padrinhos e madrinhas trocando experiências sociais e culturais.	Avaliação verbal dos padrinhos e madrinhas, crianças e adolescentes e das equipes técnicas durante os encontros de acompanhamento.
Acompanhamento sistemático em grupo e/ou individual ao apadrinhamento afetivo junto as crianças e adolescentes.	Crianças e adolescentes ampliando sua rede de apoio afetivo e comunitária, com maior suporte para elaborar construir sua autonomia e seus projetos de vida.	Até 15 crianças e adolescentes com suporte para as questões e problemas enfrentados na relação com seus padrinhos/madrinhas.	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.
Acompanhamento sistemático do apadrinhamento afetivo, através de contatos telefônicos, encontros individuais e/ou grupais junto aos padrinhos e madrinhas.	Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede de apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na construção da sua autonomia e projetos de vida.	Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados.	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.
Encontros de qualificação continuada trimestrais com padrinhos e madrinhas.	Padrinhos e madrinhas mais fortalecidos como rede apoio afetiva das crianças e adolescentes, auxiliando na	Até 20 padrinhos e madrinhas com suporte para as questões e desafios enfrentados na relação com os afilhados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lista de presença e/ou declaração individual feita à mão;</li> </ul>

## ANEXO V

	construção da sua autonomia e projetos de vida.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do encontro preenchida e assinada pelos participantes.</li> </ul>
Acompanhamento sistemático das relações de apadrinhamento afetivo, através de contatos telefônicos, e-mails, atendimentos pontuais e/ou reuniões bimestrais com os profissionais de referência de cada serviço de acolhimento.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Até 02 profissionais de referência do Programa de cada serviço, apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.
Encontros semestrais de formação aos profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça do município de Barueri.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede de apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Até 30 profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça do município de Barueri apropriados e fortalecidos para o acompanhamento e multiplicação da metodologia do Apadrinhamento Afetivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão;</li> <li>• Avaliação do encontro preenchida e assinada pelos participantes.</li> </ul>
Encontros de supervisão e discussão de casos quadrimestral das relações de apadrinhamento afetivo em grupos menores aos profissionais da rede de proteção com atuação direta com as crianças e adolescentes	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Até 15 profissionais dos diversos setores da rede de proteção com atuação direta junto as crianças e adolescentes participantes do Programa no município de Barueri apropriados e fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento das	Lista de presença e/ou declaração individual feita à mão.

## ANEXO V

participantes do programa no município.		ações do Apadrinhamento Afetivo em Barueri.	
Reuniões trimestrais de acompanhamento e planejamento da execução do programa no município junto aos profissionais da equipe gestora da alta complexidade do município.	Profissionais apropriados das diferentes etapas de implementação e execução do Apadrinhamento Afetivo, fortalecidos para a multiplicação e acompanhamento do Programa.	Até 02 profissionais da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Barueri acompanhando e participando ativamente das ações do Programa no município.	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.
Reuniões de mapeamento, discussão de caso e seleção as crianças e adolescentes com perfil para possível inserção a 3ª edição do programa junto aos profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça.	Profissionais fortalecidos e apropriados para a multiplicação e acompanhamento das ações do apadrinhamento afetivo em sua unidade/serviço, assegurando relações afetivas mais efetivas para a ampliação fortificada da rede apoio e afetiva de cada criança e adolescente.	Até 6 profissionais dos serviços de acolhimento e tribunal de justiça, para o encaminhamento de até 10 crianças/adolescentes.	Declaração individual/institucional preenchida e assinada pelos participantes.
Divulgação do projeto para pessoas da comunidade interessadas em se tornar madrinhas ou padrinhos.	Pessoas conhecendo e se apropriando minimamente da proposta do Programa no município de Barueri.	Até 100 pessoas atingidas pela divulgação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folders utilizados para divulgação;</li> <li>• Links das divulgações em mídias sociais;</li> <li>• Prints de divulgações em mídias sociais.</li> </ul>
Palestras iniciais de apresentação do projeto as pessoas da comunidade interessadas em conhecer a proposta do programa.	Pessoas conhecendo e se apropriando da proposta do Programa, conscientizando-se da escolha em se manter no processo de seleção e qualificação.	Até 50 pessoas da comunidade que participarão das palestras.	Declaração individual preenchida e assinada pelos participantes.

## ANEXO V

Encontros de seleção e reflexão em grupos menores.	Pessoas conhecendo e se apropriando ainda mais da proposta do Programa, conscientizando-se da escolha em se manter no processo de seleção e qualificação.	Até 30 pessoas da comunidade que participaram das palestras iniciais que optaram por dar continuidade ao processo de seleção e qualificação.	Declaração individual preenchida e assinada pelos participantes.
Conversas individuais aos candidatos que encaminharam o cadastro e carta de intenção.	Equipe técnica do programa aprofundando no conhecimento dos candidatos e suas motivações, e candidatos mais apropriados e conscientes da proposta do Programa, optando em comum acordo em manter-se no processo de seleção e qualificação.	Até 25 conversas individuais com os candidatos interessados em continuar no processo de seleção e qualificação.	Declaração individual preenchida e assinada pelos participantes.
Ciclo de qualificação com até 6 encontros junto aos candidatos.	Padrinhos e madrinhas mais conscientes de seu papel e escolha para fazer parte da rede de apoio afetiva das crianças e adolescentes, para auxiliá-los na construção da sua autonomia e projetos de vida.	Até 20 padrinhos e madrinhas preparados para a função.	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.
Encontros de preparação individual e/ou em grupo com as crianças e adolescentes encaminhados para inserção na 3ª edição do programa.	Crianças e adolescentes conscientes da sua escolha em participar do Programa de Apadrinhamento Afetivo.	Até 10 crianças e adolescentes preparados para a inserção ao Programa.	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.
Encontros lúdicos entre candidatos a padrinhos/madrinhas e	Crianças, adolescentes, padrinhos e madrinhas interagindo para formação dos pareamentos.	Até 10 crianças e adolescentes e até 20 candidatos a padrinhos e madrinhas interagindo para	Lista de presença e/ou declaração individual feita a mão.



## ANEXO V

as crianças/adolescentes.		a formação dos pareamentos.	
------------------------------	--	--------------------------------	--

### 7. PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

Será realizada por meio de encontros individuais e grupais conforme atividades detalhadas no item 4.8.

### 8. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES

São realizadas oficinas de formação, reuniões de equipe semanais para discussão dos casos e qualificações continuadas.

### 9. DETALHAMENTO DAS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

N/A

### 10. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA (Anexo)

### 11. ASSINATURAS

Barueri, 22 de novembro de 2021.

\_\_\_\_\_  
**Camila Werneck de Souza Dias (Diretora Presidente)**  
**Andréia Barion (Diretora Executiva - por procuração)**

\_\_\_\_\_  
**Coordenador / Técnico de Referência**  
**Heloisa de Souza Dantas**